

CRIANDO REDES DE CONEXÃO EM TEMPO DE PANDEMIA: MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA PARA ALÉM DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Wilma Moura Conceição

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Dayane Soares Magalhães

Universidade do Estado da Bahia

Jéssica Caroline Moura Conceição Pereira

Universidade do Estado da Bahia

Marinalva Nunes Fernandes

Universidade do Estado da Bahia

Resumo: O uso da TV e dos vídeos em mídias digitais no contexto da educação, constituem práticas inovadoras e atrativas, principalmente num momento em que docentes e discentes estão distanciados entre si e ambos, afastados do espaço escolar pela necessidade do isolamento social. Assim, o presente artigo tem como objetivo central narrar e refletir sobre a experiência do Projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia”, destacando a TV Web e vídeos em mídias sociais, como mediações tecnológicas interlocutórias no contexto do isolamento social pela Covid-19. Utilizou-se de uma metodologia participativa, numa dinâmica de distribuição equitativa de poder e de envolvimento, em que, além dos voluntariados do grupo, envolveu-se a comunidade, numa análise da sua própria realidade. Firmados nestes propósitos e através do apoio da Uneb e, por meio de uma ação social, de professores do Ensino Superior e Educação Básica, de discentes do Ensino Superior *campus* Guanambi, Caetité e Salvador, foi possível, com a interação direta de profissionais das mais variadas áreas, com o apoio de três TVs Webs, das redes sociais, levar quatorze programas, as centenas de lares, tanto por meio das TVs, como de vídeos em mídias sociais. O projeto atingiu seu objetivo, o de “criar uma rede de conexão, por meio da mediação tecnológica, envolvendo profissionais e discentes da educação básica e superior para interação, diálogo e intencionalidades pedagógicas neste período de distanciamento social”.

Palavras-chave: Mediação tecnológica. Práxis humana. Redes de conexão

Introdução

O ano de 2020, marcado pela pandemia do novo Coronavírus, apresenta uma emergência sem precedentes na história. O surgimento de diversos casos graves de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, motivou, em 31 de dezembro de 2019, um alerta à Organização Mundial da Saúde (OMS). Foi identificado o SARS-CoV-2, um novo tipo

de Coronavírus, capaz de ocasionar em infectados a síndrome respiratória aguda, hospitalização e óbito.

Em 30 de janeiro de 2020, diante do acelerado crescimento de casos e mortes pelo novo Coronavírus, afetando não apenas o território chinês, mas alcançando outros países, a OMS declarou Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional e, em 11 de março, a COVID-19, nome dado a doença causada pelo novo Coronavírus, foi caracterizada como uma pandemia, dado o seu alcance geográfico.

No dia 26 fevereiro de 2020, o primeiro caso de COVID-19 da América Latina é notificado no Brasil, na cidade de São Paulo. Em apenas 48 dias, o país atingiu a marca de 10 mil casos notificados e no mês de agosto do mesmo ano ultrapassou os três milhões de casos, também notificados, conforme evidencia o painel Coronavírus/Brasil¹.

Diante do avanço nos números de casos de COVID-19 no Brasil, o Ministério da Saúde recomendou ainda no mês de março de 2020, a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino, em consonância com a constatada necessidade do distanciamento social físico para conter a transmissão do vírus no país.

Assim, interrompida para prevenir as consequências que estavam por vir pela agressividade de um vírus que passou a ditar as regras para o mundo, as escolas, na sua grande maioria, tiveram as suas aulas presenciais suspensas, distanciando professores, alunos e isolando-os dentro das suas casas. Dessa forma, os órgãos e entidades ligadas à educação iniciaram os processos de discussões acerca da configuração da educação no período de isolamento e, a partir de então, foram normatizadas na Educação pública e privada, propostas de ensino remoto.

Com isto, a educação em seus diversos níveis e modalidades teve ampliada as suas lacunas, as quais poderão demandar muito tempo para serem preenchidas. Assim, o desafio de pensar alternativas ao modelo educacional que antes era desenvolvido, mostrou-se mais complexo no atual cenário. Dialogando com o pensamento de Santos (2020), expulsas pela imposição capitalista no sistema político democrático, tragicamente, as alternativas ao modo de vida se apresentam cada vez mais frequentemente pelas portas dos fundos das crises pandêmicas.

¹ Esses números não são precisos, pois, considera-se haver subnotificações decorrentes da falta de testagem em massa, ou seja, tratam-se de casos que não estão nas estatísticas oficiais por não terem sido constatados através de testes que detectam a COVID-19. Esse fator se difere do que ocorreu na China e nos Estados Unidos da América, por exemplo.

No Alto Sertão da Bahia, uma indagação entre professores da Educação Básica e Superior realizada por meio do WhatsApp foi o elemento central para nortear uma intencionalidade na busca de caminhos, por meio da educação, para a construção, em um estado de isolamento social, de um diálogo da educação com a comunidade do Alto Sertão, a fim de minimizar os trágicos efeitos do Coronavírus nesta comunidade.

Por conseqüente abertura do Edital de nº 30/2020, referente a Processo Seletivo de Projetos para o desenvolvimento de ações de extensão de prevenção e combate à COVID-19, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), foi submetido projeto com o fito de promover um diálogo entre Educação Superior e Educação Básica no Território de Identidade Sertão Produtivo, também conhecido como Alto Sertão da Bahia, no período de isolamento social, quando os ambientes de trabalhos, praças, escolas, dentre outros, deixaram de ser frequentados e os domicílios passaram a ser o ambiente orientado pelas autoridades sanitárias, como o lugar mais seguro para refúgio da população contra uma das maiores tragédias do século XXI, a COVID-19.

Surge, assim, após aprovação, o projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia”, o qual contou, para o seu desenvolvimento, com a contribuição voluntária de professores da Educação Superior e Educação Básica, bem como, de estudantes da educação superior dos cursos de Ciências Sociais, Letras, História, Engenharia Elétrica e Administração.

O projeto teve como objetivo “criar uma rede de conexão, por meio da mediação tecnológica, envolvendo gestores, profissionais e discentes da educação básica, professores, técnicos e discentes da UNEB para interação, diálogo e intencionalidades pedagógicas neste período de distanciamento social.” Essa finalidade levou em consideração que a aprendizagem se desenvolve através de uma ação que se dá na interação com o mundo, portanto, sendo fundamental a mediação por parte do outro, pelo contexto em que os envolvidos no processo de aprendizagem estão inseridos e pela linguagem utilizada.

1. O projeto pensado

Os dados estatísticos revelam que o Brasil, ao enfrentar essa pandemia, sofre ainda mais em relação a outras nações, quando existem grupos específicos de países do Sul para os quais as conseqüências da pandemia são particularmente mais difíceis, pois, historicamente, foram e são alvos da exploração capitalista e, portanto, “tem em comum padecerem de uma especial vulnerabilidade que precede a pandemia e que se agrava com ela” (SANTOS, 2020, p. 15).

Partindo dessas constatações, traçou-se como objetivos específicos: a) discorrer sobre a experiência do desenvolvimento do Projeto Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia no Território Sertão Produtivo; e b) Refletir sobre o processo de interlocução do projeto com a comunidade, evidenciando o seu alcance em meio ao isolamento social.

Pautado em Freire, o projeto tomou para si a responsabilidade de pensar coletivamente alternativas, a partir da práxis humana, para suavizar os impactos sócio emocional do isolamento social, mostrando que “não são as situações limites, em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens tenham dela num dado momento histórico” (FREIRE, 2005, p. 105). Ao conectar-se com a sociedade, o projeto ratifica o pensamento de Freire (2005, p. 90) “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo”.

À luz do princípio constitucional de que “educação é direito de todos” (BRASIL, 1988), o projeto foi elaborado com três preocupações norteadoras: 1) garantir, através dos recursos digitais e tecnológicos, um diálogo educativo com qualidade e que não perpetuasse e acentuasse as desigualdades que cercam determinadas classes no país; 2) desenvolver possibilidades de apoio aos estudantes e às famílias, a fim de que as consequências negativas da pandemia pela COVID-19 fossem amenizadas; e, 3) proporcionar reflexões críticas e com embasamento científico acerca da estrutura e dos momentos aos quais estudantes e suas famílias estão submetidos socialmente.

A partir das premissas mencionadas, compreendeu-se que a prática do projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia” seria responsável por transpor o espaço escola ao ambiente escola. Dessa forma, os muros físicos e simbólicos que antes limitavam o processo de ensino-aprendizagem seriam, durante o desenvolvimento do projeto, rompidos, não consumindo ideias, mas produzindo-as e a partir delas, transformando a sua realidade, superando os medos, as aflições, as angústias, pois Freire, imbuído de conhecimento, sobre isto afirmou que:

A investigação do pensar do povo não pode ser feita sem o povo, mas com ele, como sujeito de seu pensar. E se seu pensar é mágico ou ingênuo, será pensando o seu pensar, na ação, que ele mesmo se superará. E a superação não se faz no ato de consumir ideias, mas de produzi-las e de transformá-las na ação e na comunicação. (FREIRE, 1987, p. 101)

Assim, construir uma rede através do projeto “Criando Redes de Conexão em tempo de Pandemia”, consistiria em reconhecer os sujeitos envolvidos direta ou indiretamente como sociais, ligados ao mundo e, por conseguinte, às suas diferentes realidades.

A proposta estaria delineada por uma educação que, necessariamente, nega-se à condição de dominação. Dessa forma, houve um esforço para que a concepção “bancária” da educação criticada por Freire (1987) não se aplicasse, não havendo, assim, um público como “narrador”, aquele que impõe informações e outro como “ouvinte”, aquele a ser preenchido por informações alheias às suas experiências.

Diante dos princípios pensados para o desenvolvimento do projeto, revelava-se a urgência da troca e da produção de conhecimentos, desconsiderando-se, portanto, a condição de reprodução de conhecimento. E foi à luz de todas essas proposições que o “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia” foi pensado e desenvolvido.

2. Das intencionalidades às possibilidades

Com vistas às possibilidades para a concretização do projeto, considerou-se como recursos relevantes e fundamentais para o diálogo com a comunidade escolar, três instrumentos de comunicação, do mais antigo ao mais atual, dentre eles, o rádio, que para Tavares (1999, p. 8) “é o jornal de quem não sabe ler; é o mestre de quem não pode ir à escola”; a TV Web, é o acesso ao televisor por meio da internet e, por fim, utilizou-se as redes sociais por meio dos vídeos produzidos pelas estudantes integrantes do projeto.

Estes canais de veiculação dos conteúdos foram escolhidos visando alcançar públicos diferentes, tanto as pessoas com acesso à internet, quanto as pessoas sem esse acesso, e o rádio representou uma ótima opção, pois possibilitou um bom alcance na região e acredita-se ter diminuído as desigualdades geográficas de acesso à comunicação e informação. Somado a estes recursos, a criação do *site* do projeto “Criando Redes de Conexão”, <http://avozdaeducacao.uneb.br>, representou uma singular oportunidade para a sua continuidade, passando a assegurar um espaço virtual próprio e liberdade dos autores para publicação dos conteúdos construídos, ademais, com controle destas publicações.

A sugestão inicial, foi que os programas e vídeos carregassem algumas informações sobre a pandemia, sobre prevenção e dicas de como manter ou buscar a saúde física e mental de todos(as), de forma leve e agradável, fazendo destaque para os elementos, artistas e lugares da região do Território Sertão Produtivo, com o objetivo de situar e contextualizar o trabalho, visto que, como bem argumenta Freire “(...) a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele.” (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim, uma das preocupações dos protagonistas do projeto, foi o uso de uma linguagem acessível a todos os públicos, evitando sempre que possível o uso de linguagem técnica de

pouco uso no cotidiano ou organização sintática invertida, considerando que no Brasil o acesso à leitura é um privilégio de poucos. Consoante a isto, a preocupação com o respeito aos lugares de fala de acordo com os temas tratados, assegurou sempre como sujeitos enunciativos, pessoas especialistas nos assuntos ou imbuídas de saberes situados por questões inerentes. Como bem explana Haraway (2009 p. 36),

Saberes localizados requerem que o objeto do conhecimento seja visto como um ator e agente, não como uma tela, ou um terreno, ou um recurso, e, finalmente, nunca como um escravo do senhor que encerra a dialética apenas na sua agência e em sua autoridade de conhecimento ‘objetivo’.

Pautados nesta preocupação, os conteúdos foram norteados por temáticas em comum para todas as mídias, sem uma obrigatoriedade, de modo que os integrantes pudessem exercer a sua criatividade e a liberdade de expressão, caso o momento proclamasse a necessidade de outra. Para isto, recorreu-se a Freire (1967) quando bem afirma, que a educação é prática de liberdade, portanto, todos precisam ser participantes ativos quando a ação de libertar-se consiste em agir e refletir sobre o mundo para mudá-lo. Assim, conforme os eventos sociais situados no contexto da pandemia iam acontecendo, as temáticas emergentes iam sendo identificadas.

Entre as temáticas que foram discutidas ao longo do projeto, a Cultura e cidadania, a princípio, parecia fora de contexto, mas o projeto introduziu a temática com a ótica de Freire, da percepção do [...] acrescentamento que o homem faz ao mundo que não fez. [...] Que cultura é a poesia dos poetas letrados de seu país, como também a poesia de seu cancionero popular. Que cultura é toda criação humana (FREIRE, 1980, p.109).

Assim, assegurou importantes reflexões sobre a caracterização do povo do Sertão Produtivo, baiano e brasileiro, suas condições de vida e o seu papel de cidadão no atual contexto, quando ainda são muitas as barreiras culturais para o exercício da cidadania.

Outra temática evidenciada foi saúde mental considerando que, com a pandemia do novo Coronavírus, a recomendação da OMS foi “quem puder fique em casa” e isso levou as famílias à permanência por muito tempo isolados e, conseqüentemente, a ocorrência de sentimentos negativos como a ansiedade, o medo, a angústia, a tristeza, entre outros. E, de acordo a cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia, “o excesso de notícias sobre a pandemia, a mudança de rotina, o distanciamento físico, e as conseqüências econômicas, sociais e políticas relativas a esse novo cenário podem aumentar ou prolongar esse desconforto emocional.” (WEIDE; VICENTINE; ARAUJO, MACHADO; ENUMO, 2020, p. 2).

Diante de tamanha ameaça biológica, os percussores da temática buscaram desenvolver a cumplicidade e a empatia, tanto entre os espectadores, quanto entre os protagonistas do

enfrentamento da crise e foi possível levantar alternativas à sociedade, através das diversificadas vozes, de psicólogos, professores, de estudantes.

Dando ênfase ao racismo estrutural, o tema “preconceito” esteve em evidência, pois, é sabido que o Brasil é um país racista, e desde o começo da pandemia circulam discursos que afirmam a democracia da COVID-19. De fato o Coronavírus não escolhe a quem contaminar, mas o mundo patriarcal, colonialista e capitalista remete as pessoas mais vulneráveis para o centro da pandemia, sobretudo as pessoas negras e pobres. Nas palavras de Santos (2020, p. 3), “a pandemia não é cega e tem alvos privilegiados, mas mesmo assim cria-se com ela uma consciência de comunhão planetária, de algum modo democrática”. Por isso, foi importante a intervenção do grupo para a conscientização da sociedade sobre a condição das diferentes classes frente à crise sanitária.

Ainda em consonância com o pensamento de Santos (2020), como alvos privilegiados destacam-se as mulheres, isso porque, historicamente elas estiveram sempre em ofícios de cuidado, tanto em casa como fora dela. Assim, nos cargos de enfermagem e assistência social, que são atividades essenciais no enfrentamento à COVID-19, elas representam a maior parcela, logo, estão mais expostas ao vírus.

Vale ressaltar que o aumento dos trabalhos domésticos e de pessoas para cuidar dentro de casa 24 horas por dia, é um fator que aumenta o estresse. Ademais, a violência doméstica também aumentou. Na Bahia, segundo a Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos e noticiado pelo jornal Correio, entre os meses de março e abril de 2020 foi registrado o aumento de 54% de denúncias de violência contra mulheres. O que justifica mais um dos temas escolhidos no projeto. Muitos outros temas não elucidados aqui foram discutidos ao longo dos três meses de projeto.

Como já mencionado antes, com o objetivo de discutir os impactos da Covid-19 na educação do Território Sertão Produtivo, além de pensar soluções que visem incluir a comunidade educacional no processo de reconstrução das atividades educativas, realizou-se o webinar “Educação do Sertão Produtivo no período pandêmico”, direcionado aos membros dos Fóruns Municipais de Educação, aos Conselhos Municipais de Educação, aos secretários Municipais de Educação, estudantes de licenciaturas, professores da educação básica e superior e todos os interessados na temática discutida. No referido webinar foi possível, em meio a uma diversidade social, pensar diretrizes para uma educação inclusiva, que caiba todos e todas, principalmente, a quem foi negado esse direito.

Ao final dos três meses de projeto os integrantes dos grupos de trabalho escreveram artigos com relatos sobre as experiências vivenciadas, analisando de forma crítica e teorizada as ações desenvolvidas e seus possíveis impactos tanto individuais como sociais.

3. As vozes dos sujeitos para novas realidades

Compreendendo a partir de Marx & Engels (2001, p. 20), que “não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência”, o projeto em evidência assumiu a responsabilidade de pensar coletivamente a realidade para, a partir da práxis humana, transcendê-la e isto contribuiu para a compreensão de que “não são as situações limites, em si mesmas, geradoras de um clima de desesperança, mas a percepção que os homens tenham dela num dado momento histórico” (FREIRE, 2005, p. 105).

Dessa forma, a perspectiva de suspensão prolongada das atividades escolares presenciais, apontou a emergência à educação, de buscar saídas para que, mesmo os estudantes mantendo-se distantes do espaço físico escolar, não se mantivessem distantes da educação, como condição inalienável do direito à cidadania.

Nesse panorama, para além dos espaços físicos das escolas, o Projeto Criando Rede de Conexão em Tempo de Pandemia representou uma experiência singular no Território de Identidade Sertão Produtivo, quando, de forma intrínseca a um estado pandêmico e de isolamento social, buscou minimizar as angústias, os medos, empoderar as pessoas para o enfrentamento de uma realidade temerosa, quiçá, nunca vivenciada por grande parte da atual geração.

Na diversidade de vozes que participaram do projeto, um estudante do 6º (sexto) ano do Ensino Fundamental, expressou por meio de um cordel a valiosidade da educação na sua vida, externando que “o vírus não leva a vontade de estudar”. Para ele, o espaço escolar é o seu “lugar de alegria”. Esta vivacidade aponta que o tempo do projeto Rede de Conexão em Tempo de Pandemia não era o de esperar as incertezas do amanhã, mas o de construir pontes para manter vivos, os sentidos e significados da educação na vida de uma criança.

Nesta mesma direção, a mãe de três estudantes do Ensino Fundamental fala ao programa, com um sentimento de perda “a gente sente que a educação foi arrancada dos nossos filhos. É um tempo que está doendo em todo mundo”. Este relato testemunha o reconhecimento da necessidade da educação, mas evidencia a sua esperança quando afirma “isto vai passar, são tempos novos que virão”.

Para o coordenador do Fórum Municipal de Educação de Guanambi, “a mudança que queremos nasce da nossa força”. Assim, mesmo vivenciando um isolamento social o apostar nas forças da heterogeneidade, da pluralidade e da diversidade, fez com que o projeto subvertesse o instituído e anunciasse possibilidades em novos tempos.

O padre da Diocese de Caetité nos fala sobre a importância do ser humano pensar na sua dimensão solidária, conceituando a solidariedade como “um caminho natural do ser humano” e ele nos indica três importantes caminhos para sermos solidários: “colocar a pessoa no centro, investir suas melhores energias e formar pessoas disponíveis a serviço da sociedade num contexto de exílio social”.

Estas vozes ratificam a concepção progressista de Freire formulada numa pedagogia dos isolados, mas socializados, por meio de uma dialética materialista que foi capaz, numa dinâmica de conexão em rede, evidenciar uma realidade histórico-social marcada por práticas hegemônicas seculares, que exprimem de forma mais desastrosa e evidente neste momento de pandemia, os seus efeitos trágicos contra a população que sempre foi marginalizada.

Assim, é passível de compreensão, a partir da constatação no desenvolvimento do projeto “Conexão em rede”, que ao conectar-se com a sociedade em meio a um estado de isolamento social, a educação ratifica o que Freire (2005, p. 90) a muito afirmava, que “existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar”. Portanto, é este mundo, tomado por uma pandemia, com realidades duras, com tantas desigualdades, que precisamos pronunciar, que precisamos problematizar e modificá-lo para que a emancipação humana seja, efetivamente, o referencial da prática social.

Conclusão

Ao projeto Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia, um destaque às palavras “rede” e “conexão” parece ser imprescindível, quando elas deixaram de ser apenas palavras, mas se materializaram, por meio da educação, em ações de reconhecimento e auxílio à vida, com o envolvimento e o compromisso de pessoas voluntárias, que mesmo estando também imersas no contexto pandêmico e expostas aos seus efeitos, se colocaram à disposição deste trabalho solidário e em nome da vida.

Assim, isolados socialmente, mas unidos num propósito humanitário, foi possível em rede, uma conexão da educação superior à educação básica e ambas, a uma conexão de diálogo

com as instituições e com a sociedade. Nessa construção partilhada, a UNEB, por meio deste Projeto, cumpriu o seu papel social junto às inúmeras famílias do Território Sertão Produtivo, discutindo a vida, a convivência familiar, os valores éticos, políticos e sociais, enfim, produziu reflexões, num movimento dialético como princípio do desvelamento da realidade por meio de uma práxis comprometida com a educação.

Ancorados nas temáticas abordadas nos programas veiculados no rádio e nas tv web, nos vídeos exibidos os quais retrataram os problemas sociais, o “Conexão em Rede”, revelou possibilidades como instrumento, a partir da educação, a nos proporcionou a compreensão das raízes da crise revelada pela pandemia da Covid-19 e a pensarmos alternativas à sua superação. E, considerando a importância da historicidade dos acontecimentos a partir dos que constroem a história, várias revelações dos participantes durante o desenvolvimento do projeto foram suficientes para ratificarmos o reconhecimento de que para se transformar conscientemente a realidade social, é preciso compreendê-la para além das aparências, para além do imediato. E as crises reveladas pela pandemia da Covid-19, tem outras raízes, diferentes das que, visivelmente estão anunciadas.

Neste novo cenário da educação que requer novas ações, requer também posicionamentos críticos dos seus profissionais e de toda a comunidade escolar, quiçá, da sociedade brasileira, a fim de que a crise ampliada pela pandemia, não seja mais um instrumento nas mãos dos governantes para precarizar ainda mais a educação.

Finalmente, presume-se que o projeto “Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia”, foi uma significativa ação extensionista que auxiliou vidas e proporcionou a comunidade do Território do Sertão Produtivo e adjacências a compreensão de que *quanto mais a educação se compromete com os problemas sociais, tanto menos contribui-se com as desigualdades*. A comunidade escolar está a nos apontar os caminhos para a reconstrução de um projeto humanista, que tenha a educação como fonte norteadora, basta que o espaço seja aberto e isto foi evidenciado pelo projeto Criando Redes de Conexão em Tempo de Pandemia.

Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo Estrutural**. jun. 2020. Vera Magalhães. São Paulo: TV Cultura, 2020. Canal no YouTube. duração: 1:30:57 min. Programa Roda Viva.

BRASIL. **Constituição** (1988). **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado **Federal**: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. p. 39.

COSTA, Aline Moerbeck. **Violência doméstica**: pandemia acende alerta vermelho. Correio, 2020; Acesso em: 23 mar. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/violencia-domestica-pandemia-acende-alerta-vermelho/>

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

HOOKS, Bell. **Ensinando a Transgredir**: a educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã**. Trad. Luis Cláudio de Castro e Costa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SANTOS, Boaventura de Souza. *A cruel Pedagogia do Vírus*. Coimbra: Edições Almedina, abr. 2020.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou**: do galena ao digital, desvendando a radiodifusão no Brasil. 2ª ed. Ed. Harbra, 1999.

Weide, J. N., Vicentini, E. C. C., Araujo, M. F., Machado, W. L., & Enumo, S. R. F. (2020). Cartilha para enfrentamento do estresse em tempos de pandemia. Porto Alegre: PUCRS/ Campinas: PUC-Campinas. Trabalho gráfico: Gustavo Farinero Costa.

Sobre as autoras:

Wilma Moura Conceição

Mestra em Educação, UESB. Educação Básica Rede Pública Municipal – Brasil; Núcleo de Estudos Paulo Freire. E-mail: wilmaecarol@hotmail.com

Dayane Soares Magalhães

Graduanda em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, UNEB – Brasil. Grupo de Pesquisa Ensino Discurso e Sociedade; Bolsista do programa Residência Pedagógica. E-mail: daianamagalhaesss@gmail.com

Jéssica Caroline Moura Conceição Pereira

Graduanda em Ciências Sociais, UNEB – Brasil; Grupo de Pesquisa Educação, Desigualdades e Diversidades; Grupo de Pesquisa Estado Democrático e Direitos; Bolsista de Iniciação Científica. E-mail: jessicamouracp@hotmail.com

Marinalva Nunes Fernandes

Doutora em Educação, PUC/GO; UNEB e Rede Pública Municipal – Brasil; Grupo de pesquisa Cultura Sociedade e Linguagem. E-mail: mnfernandes@uneb.br